



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

ICC 109-2 Rev. 1

20 setembro 2012
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
109.^a sessão
24 – 28 setembro 2012
Londres, Reino Unido

Reexportações de café

Antecedentes

No contexto de seu Programa de Atividades, a Organização dedica especial atenção ao comércio internacional de todas as formas de café, com o objetivo de tornar o setor cafeeiro mais transparente. Para tanto, ela fez uma análise das reexportações de café dos países importadores no contexto de suas relações com o comércio mundial de café.

Ação

Solicita-se ao Conselho que tome nota deste documento.

REEXPORTAÇÕES DE CAFÉ

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento examina o fluxo das reexportações dos países importadores desde 1965, concentrando-se em dois períodos: 1965 a 1989, durante o qual o mercado cafeeiro foi regulado por quatro Convênios Internacionais do Café; e 1990 a 2010, na era do chamado mercado livre. O estudo também examina a dinâmica das reexportações desde o ano 2000.

Verifica-se que as reexportações de café verde diminuíram, passando de metade para menos de um terço do total, e que as de café torrado e solúvel respondem, respectivamente, por 35,7% e 34,7%. As reexportações de café torrado foram as que mais cresceram, registrando um aumento médio de 9,5% por ano.

A Alemanha é a maior fonte de reexportações, respondendo por quase um quarto do comércio mundial durante os períodos examinados. É também um dos principais destinos das reexportações, após a França, os EUA e os Países Baixos. Uma proporção significativa das reexportações, além disso, é negociada exclusivamente entre os países membros da União Europeia, respondendo por mais de 50% do total mundial desde 1990.

Por último, este estudo compara o valor unitário das reexportações com o das exportações dos países exportadores. Os países importadores, segundo estimativas, obtiveram 30% de prêmio por libra-peso do café negociado. O valor médio anual de suas reexportações entre 2000 e 2010 foi de US\$6,1 bilhões, por 29,5 milhões de sacas reexportadas. Enquanto isso, o valor médio anual obtido pelos países exportadores foi de US\$10 bilhões, por 92,1 milhões de sacas exportadas.

INTRODUÇÃO

1. Este estudo se propõe analisar as tendências do volume e do valor das reexportações dos países importadores e determinar sua significância quando comparadas com as das exportações dos países exportadores, com vistas a possibilitar uma avaliação das tendências do setor cafeeiro mundial. Os seguintes pontos serão cobertos:

- I. Volume e estrutura das importações de países importadores selecionados
- II. Reexportações dos países importadores
- III. Valor das reexportações dos países importadores
- IV. Destinos das reexportações dos países importadores
- V. Comparação entre o valor unitário das reexportações dos países importadores e o valor unitário das exportações dos países exportadores

2. A análise se baseará na observação das exportações efetuadas no período de 1965 a 2010 e levará em conta tanto o período em que um sistema de regulação do mercado esteve em vigor (1965 a 1989) quanto o de mercado livre (1990 a 2010). A evolução recente (a partir de 2000) também será focalizada. A seleção de países importadores para este estudo baseou-se no volume de suas importações e na disponibilidade de estatísticas confiáveis relativas ao período inteiro. Todos os dados relativos ao volume das importações, reexportações e exportações são expressos no equivalente em café verde (ECV).

I. VOLUME E ESTRUTURA DAS IMPORTAÇÕES DE PAÍSES IMPORTADORES SELECIONADOS

3. O volume médio anual das importações de todas as formas de café dos países importadores incluídos neste estudo foi de 68 milhões de sacas, ou 80,8% da média anual das importações mundiais de café nos anos civis de 1965 a 2010 (Anexo I). Isto significa que os países selecionados desempenharam um papel predominante na indústria mundial de processamento, a despeito de sua participação nas importações mundiais ter caído de 85,6% para 77,3% entre o período em que os mecanismos reguladores do mercado em geral estavam em vigor e o período de mercado livre. Em termos de volume, porém, as importações desses países aumentaram substancialmente, passando de 55,8 milhões de sacas nos anos de 1965 a 1989 a 82,5 milhões nos anos de mercado livre.

4. O Anexo I também mostra a estrutura das importações, isto é, as porcentagens do café verde, torrado e solúvel no total das importações. Em todos os países selecionados, as importações são sobretudo de café verde, o que representa 88,9% da média das importações globais entre 1965 e 2010. As participações percentuais são ainda mais significativas no subperíodo de mercado regulado (1965 a 1989), quando a participação percentual média alcançou 92,4%. No período de mercado livre (1990 a 2010), mais de 80% das importações de quase todos os países importadores selecionados foram de café verde. Entre os países selecionados, só a Áustria, o Canadá, a França, os Países Baixos, a Polônia e o Reino Unido importaram porcentagens médias relativamente menores de café verde, numa faixa de 61,2% a 74,3% (Anexo I). Os países importadores selecionados importaram uma média de 4,8% de café torrado durante todo o período de 1965 a 2010, ante 2% no período de 1965 a 1989 e 7,1% no período de mercado livre. Na verdade, no período de mercado livre, as importações de café torrado tiveram participações relativamente altas nas importações de oito países importadores: Áustria (18,1%), Bélgica (12%), Canadá (25%), Dinamarca (12%), França (19,3%), Países Baixos (18,6%), Polônia (13%) e Reino Unido (12,8%). No caso do café solúvel, as maiores participações nas importações durante todo o período foram as do Canadá (11,2%), Polônia (17,8%) e Reino Unido (26,8%). Nos anos de regulação do mercado, só tiveram participações significativas nas importações de café solúvel o Canadá (12,2%) e o Reino Unido (27,7%). No período de mercado livre, foram relativamente altas as participações do Canadá (10,6%), Polônia (22%) e Reino Unido (26%).

II. REEXPORTAÇÕES DOS PAÍSES IMPORTADORES

5. Esta seção contém uma análise do volume e da estrutura das reexportações de café dos países importadores ao longo dos diferentes períodos observados.

Período de 1965 a 2010

6. Entre 1965 e 2010 os países importadores selecionados em média reexportaram 10,9 milhões de sacas de café em todas as formas por ano (Anexo II-A), ou 80,6% do total reexportado pelos países importadores, em conjunto. Durante o período, esses países reexportaram 16% de suas importações anuais de café, ou 10,9 milhões de sacas, de um total de 68 milhões de sacas importadas por eles; e todos os países importadores, conjuntamente, reexportaram 13,5 milhões de sacas, de 84,1 milhões de sacas importadas, ou 16,1% do total de suas importações anuais de café verde.

7. Individualmente, a Bélgica reexportou 53,2% de todas as suas importações de café, o nível mais alto entre todos os países importadores (Anexo II-A). Os países importadores que reexportaram grandes proporções dos totais que importaram foram a Suíça (34,6%), a Alemanha (28,8%), os Países Baixos (28,1%) e a Áustria (25,2%). As menores proporções foram reexportadas pelo Japão (0,7%), a Finlândia (7,1%), os EUA (7,8%) e a Suécia (8,8%). A Alemanha reexportou a maior proporção do café em todas as formas reexportado por todos os países importadores (24,7%), seguida pelos EUA (12,2%) e a Bélgica (9,7%).

8. Em termos da estrutura das reexportações, o volume médio anual de café verde reexportado pelos países selecionados durante todo o período de 1965 a 2010 foi de 3,8 milhões de sacas, ou 5,6% de suas importações e 77% das reexportações totais de café verde de todos os países importadores (Anexo II-B). Os maiores reexportadores de café verde entre todos os países importadores foram a Alemanha (30,2% do total do café verde reexportado pelos países importadores), os EUA (16,7%) e a Bélgica (12%). Os países que reexportaram proporções significativas de suas importações de café como café verde foram a Bélgica (24,3% do café importado) e a Alemanha (12,8%).

9. Durante todo o período de 1965 a 2010, os países selecionados exportaram em média 3,8 milhões de sacas de café torrado por ano, ou 5,7% de suas importações de café, respondendo por 92,2% das reexportações de todos os países importadores (Anexo II-C). Os países que usaram mais de 10% de suas importações de café para reexportar como café torrado foram: Bélgica (23,1% de suas importações), Áustria (21,1%) e Itália (11,6%). O Japão só reexportou como café torrado 0,1% de suas importações. Os países que registraram participações significativas nas reexportações de café torrado de todos os países importadores foram: Alemanha (24,2% de todas as reexportações de café torrado), Bélgica (13,6%), Itália (13,4%) e EUA (11,5%).

10. No caso do café solúvel, os países selecionados reexportaram uma média anual de 3,2 milhões de sacas, ou 4,8% de suas importações de café, respondendo por 73,7% do total das exportações de todos os países importadores (Anexo II-D). Os países que usaram proporções significativas de suas importações para reexportar como café solúvel foram: Suíça (23,9%), Reino Unido (14,2%), Países Baixos (13,8%) e Espanha (10,6%). A Alemanha só usou 7,2% de suas importações para reexportar, mas registra a porcentagem mais alta (19,1%) do total das reexportações de todos os países importadores, seguida pelo Reino Unido (8,8%) e os Países Baixos (8,3%).

Período de mercado regulado (1965 a 1989)

11. Durante o subperíodo em que o mercado foi regulado pelas cláusulas econômicas de vários Convênios Internacionais do Café, a média anual das reexportações de todas as formas de café pelos países selecionados foi de 4,6 milhões de sacas, ou 8,2% de suas importações de café e 77,9% dos totais reexportados por todos os países importadores (Anexo II-A). As maiores participações nos totais reexportados de todas as formas de café foram as dos EUA (19,5%), Alemanha (18,7%) e Países Baixos (9,9%).

12. Durante o período de mercado regulado, os países de nossa seleção em média reexportaram 1,8 milhão de sacas, ou 3,3% de suas importações e 60,8% do total de café verde reexportado por todos os países importadores (Anexo II-B). As maiores reexportações foram feitas pelos EUA (27% do total das reexportações de café verde de todos os países importadores), Alemanha (12,1%), Países Baixos (7,6%) e França (6,5%). As reexportações de café torrado dos países selecionados alcançaram um pouco mais de 1 milhão de sacas, representando 1,9% de suas importações e 97,8% do total das reexportações de café torrado de todos os países importadores (Anexo II-C). A Bélgica usou em torno de 15,9% de suas importações de café para reexportar como café torrado, mas o país que registrou a maior participação nas reexportações de café torrado foi a Alemanha (31,9%), com a Bélgica em segundo lugar (23,1%).

13. Com respeito ao café solúvel, os países selecionados em média reexportaram 1,7 milhão de sacas, ou 3,1% de suas importações, respondendo por 94,3% do total das reexportações desta forma de café de todos os países importadores (Anexo II-D). A maior proporção de café reexportado como solúvel foi a da Suíça (26,6% de suas importações de café), seguida pelos Países Baixos (11,3%) e o Reino Unido (9,6%); mas os países que registraram as maiores participações nos totais reexportados por todos os países importadores foram: Alemanha (21,6%), Países Baixos (15,3%) e Suíça (14,8%).

Período de mercado livre (1990 a 2010)

14. No período de mercado livre, as reexportações de todas as formas de café efetuadas por todos os países importadores aumentaram, alcançando a média anual de 22,6 milhões de sacas. Os países importadores selecionados em média reexportaram 18,4 milhões, ou 81,4% das reexportações totais (Anexo II-A). Durante o período, a Alemanha usou 38,5% de suas importações de café para reexportar, isto é, 6 milhões de sacas de suas importações médias de 15,7 milhões. Essa média de 6 milhões de sacas anuais revela que a Alemanha possui o setor de processamento mais importante entre os países importadores selecionados, respondendo por 26,6% das reexportações de todas as formas de café efetuadas pelos países importadores, em conjunto. Isso é confirmado pela dinâmica recente observada entre 2000 e 2010. A Bélgica, que usa 69,9% de suas importações de café, vem em segundo lugar em termos de reexportações, com uma média de 2,4 milhões de sacas por ano, ou 10,8% das reexportações de todos os países importadores.

15. Os EUA vêm em terceiro lugar em termos de reexportações, com 2,2 milhões de sacas, ou 9,9% das reexportações globais. O país só reexporta 10,3% de suas importações como café em todas as formas.

16. Em menor escala, as reexportações da Áustria, Canadá, Itália, França, Países Baixos, Espanha e Reino Unido foram relativamente grandes em volume absoluto. A Itália usou 19,8% de suas importações de café para reexportar, e os Países Baixos e a Espanha, 32,6% e 23,7%, respectivamente. Os outros países importadores selecionados exportaram relativamente pouco, mas convém notar que a Áustria e a Suíça usaram, respectivamente, 35,5% e 33,2% de suas importações para reexportar nas duas últimas décadas. Também convém notar que na última década (2000 a 2010) quase todos os países importadores selecionados reexportaram maiores volume de todas as formas de café.

17. Pelo prisma das diferentes formas de café, a Alemanha registra o maior volume de reexportações de café verde, com 2,8 milhões de sacas, ou 39% das reexportações mundiais de café verde (Anexo II-B). Em média, a Bélgica reexportou 1,3 milhão de sacas, ou 17,1% das reexportações mundiais de café verde, seguida pelos EUA (11,7%) e a França (6,2%). O volume elevado dessas reexportações pela Alemanha e a Bélgica é atribuível, em grande parte, à extensa rede de portos dos dois países, que são usados para receber café dos países produtores de café e depois redistribuí-lo a outros destinos. No caso da Alemanha, as reexportações incluem um volume expressivo de café verde descafeinado, processado dentro do país. As participações dos outros países selecionados nos totais de café verde reexportado por todos os países importadores foram relativamente baixas.

As reexportações de café verde da Itália só respondem por 1,2% de suas importações de café e 1% do total reexportado pelos países importadores. As proporções mais altas das importações de café usadas para reexportação foram as da Bélgica (35,7%) e da Alemanha (18,2%).

18. Durante o período de mercado livre, os países importadores selecionados reexportaram 7,2 milhões de sacas de café torrado, ou 8,7% das importações de café (Anexo II-C). Esses países responderam por 91,3% do total de café verde reexportado, o que indica a importância de sua indústria de processamento. Entre eles, os que reexportaram as maiores porcentagens de suas importações de café foram: Áustria (31,2% de suas importações), Bélgica (27%), Itália (18%), Suécia (16,1%) e Dinamarca (14,7%). O café torrado é uma parte substancial das reexportações de todos dos países selecionados, com exceção do Japão, Reino Unido e, em menor escala, Espanha, EUA e França. Globalmente, quatro países surgiram como líderes do setor de reexportação de café torrado nas duas últimas décadas: Alemanha (22,9% do total das exportações de café torrado), Itália (14,8%), Bélgica (12,1%) e EUA (11,3%).

19. No caso do café solúvel, os países importadores selecionados responderam por 67,7% do total das reexportações, reexportando 5,1 milhões de sacas durante o período de mercado livre de 1990 a 2010 (Anexo II-D). Os países que reexportaram como café solúvel proporções significativas do café verde que importaram foram: Suíça (21,5%), Reino Unido (18%), Países Baixos (16,2%) e Espanha (14,4%). O solúvel só constituiu uma pequena parte das reexportações da Alemanha, mas ela foi o país que mais reexportou café nessa forma, em média respondendo por 18,4% de todas as reexportações de solúvel dos países importadores. Após a Alemanha, os países que tiveram as maiores participações no total das reexportações de solúvel foram: Reino Unido (7,9%), Espanha (7,5%), EUA (6,6%), Países Baixos (6,3%) e França (6,1%).

20. Em termos globais, durante o período de mercado livre de 1990 a 2010, a média das reexportações de todas as formas de café efetuadas pelos países selecionados foi de 18,4 milhões de sacas, ou 81,4% do total de 22,6 milhões de sacas reexportado por todos os países importadores. As reexportações de café verde perfizeram 6,2 milhões de sacas, ante 7,2 milhões de café torrado e 5,1 milhões de café solúvel. Observando a evolução mais recente, a partir do ano 2000 em particular, constatamos que os volumes são muito mais altos. Neste período os países selecionados em média reexportaram 24,1 milhões de sacas de café em todas as formas, das quais 8 milhões de café verde, 9,5 milhões de café torrado e 6,6 milhões de café solúvel.

21. As participações médias nos totais reexportados pelos países importadores durante os diferentes períodos são resumidas no quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Participações percentuais nas reexportações mundiais de todos os países importadores

	1965 – 2010	1965 – 1989	1990 – 2010	2000 – 2010
Verde	36,6%	50,7%	32,3%	29,6%
Torrado	30,8%	18,5%	34,6%	35,7%
Solúvel	32,6%	30,8%	33,1%	34,7%

22. No período de mercado regulado, as reexportações foram dominadas pelo café verde, que representou 50,7% do total reexportado pelos países importadores. O café solúvel representou 30,8%, e o café torrado 18,5% do total. Durante o período de mercado livre, a participação do café torrado cresceu, e a do café verde diminuiu consideravelmente.

23. O quadro 2 mostra as taxas de crescimento das reexportações dos países importadores nos diferentes períodos. A taxa de crescimento das reexportações de todas as formas de café foi de 6,7% durante todo o período de 1965 a 2010. No período de mercado regulado, o crescimento foi um pouco menor, à taxa de 6,5%, e no de mercado livre, ele registrou 6,7%.

Quadro 2: Taxas de crescimento das reexportações totais dos países importadores

	1965 – 2010	1965 – 1989	1990 – 2010	2000 – 2010
Todas as formas	6,7%	6,5%	6,7%	6,6%
Verde	4,9%	4,9%	4,5%	7,4%
Torrado	9,5%	10,0%	8,5%	8,4%
Solúvel	6,9%	6,2%	7,8%	4,0%

24. As maiores taxas de crescimento tanto no período de 1965 a 2010 quanto nos subperíodos foram as do café torrado. Elas caíram um pouco durante o período de mercado livre, mas se mantiveram mais altas que as das reexportações de café verde e solúvel. Desde 2000, as reexportações de café torrado e solúvel aumentaram à taxa de 8,4% e de 4%, respectivamente, por ano.

III. VALOR DAS REEXPORTAÇÕES DOS PAÍSES IMPORTADORES

25. O Anexo III mostra as médias do volume e do valor das reexportações dos países importadores selecionados nos períodos cobertos por este estudo. A análise das tendências será feita por período e subperíodos.

Período de 1965 a 2010

26. Os países selecionados obtiveram um valor médio anual de US\$2,3 bilhões com a reexportação de um volume total de 10,9 milhões de sacas de café em todas as formas, em contraste com US\$2,6 bilhões obtidos por todos os países importadores (Anexo III). O valor que a Alemanha obteve com a reexportação anual de 3,3 milhões de sacas (US\$665,6 milhões) representa 25,5% do valor total gerado pelas reexportações de todos os países importadores. A segunda maior participação no valor das reexportações foi a dos EUA, cujos rendimentos somaram US\$299,8 milhões, ou 11,5% do valor total das reexportações de todos os países importadores. Em seguida vêm a Bélgica (9,5%) e a Itália (7,5%).

27. Com a reexportação de café verde, os países importadores, em conjunto, obtiveram um total de US\$700,4 milhões, que inclui a receita dos países selecionados, de US\$588,7 milhões. A maior receita foi a da Alemanha (US\$229 milhões), representando 32,7% do valor total das reexportações de café verde de todos os países importadores. Em segundo lugar vêm os EUA, com rendimentos de US\$127,7 milhões, ou 18,2% do total, seguidos pela Bélgica, com US\$85,6 milhões.

28. Com as reexportações de café torrado, os países importadores, em conjunto, obtiveram US\$1,1 bilhão. A maior participação foi a da Alemanha (20,1%), seguida pela Itália (16,9%), Bélgica (11,4%) e EUA (11,2%). O café solúvel em média trouxe mais de US\$809 milhões por ano aos países importadores no período de 1965 a 2010. Participações relativamente altas no valor total foram as da Alemanha (26,7%), França (9%), Países Baixos (9%) e Reino Unido (8,5%).

Período de mercado regulado (1965 a 1989)

29. No período de mercado regulado, o valor médio anual das reexportações de todas as formas de café de todos os países importadores girou em torno de US\$962,4 milhões, por um volume de 5,9 milhões de sacas. A Alemanha e os EUA foram os maiores beneficiários, obtendo ganhos médios de US\$241,2 e US\$194,3 milhões por ano, respectivamente (Anexo III). O valor total obtido com as reexportações de cerca de 3 milhões de sacas de café verde por todos os países importadores foi de US\$417 milhões. Os EUA tiveram a maior participação no valor total, registrando US\$128,7 milhões, ou 30,9%, seguidos pela Alemanha (US\$70,8 milhões).

30. O valor médio das reexportações de café torrado se manteve relativamente limitado neste período, registrando US\$234,7 milhões por 1,1 milhão de sacas reexportadas por todos os países importadores. A Alemanha e a Bélgica acusam as maiores receitas, de US\$80,5 e US\$55,2 milhões, respectivamente. O valor total das reexportações foi de US\$310,7 milhões, por um volume de 1,8 milhão de sacas, e a Alemanha, França, Países Baixos e EUA foram os principais beneficiários.

Período de mercado livre (1990 a 2010)

31. Aumentos significativos do volume e do valor das reexportações ocorreram durante este período. Em conjunto, os países reexportadores obtiveram um valor anual médio de US\$4,6 bilhões com a reexportação de um volume de 22,6 milhões de sacas de café em todas as formas (Anexo III). As médias anuais do volume e do valor das reexportações foram ainda mais altos durante a última década (2000 a 2010), alcançando US\$6,1 bilhões com a reexportação de 29,5 milhões de sacas de café em todas as formas.

32. Em média, a Alemanha obteve US\$1,2 bilhão reexportando 6 milhões de sacas de café em todas as formas. A Bélgica obteve US\$453,4 milhões por ano no mesmo período, em média, reexportando um total de 2,4 milhões de sacas. A reexportação de 2,2 milhões de sacas por ano trouxe US\$425,3 milhões aos EUA. A Itália obteve US\$411,1 milhões com a reexportação de uma média de 1,3 milhão de sacas de café em todas as formas. Outros países importadores selecionados cujas reexportações trouxeram receitas significativas (mais de US\$200 milhões) foram a Suíça, a França e os Países Baixos (Anexo III).

33. Um valor médio de US\$1 bilhão foi trazido aos países importadores, em conjunto, pela reexportação de 7,3 milhões de sacas de café verde. Os países importadores selecionados obtiveram uma média de pouco menos de US\$1 bilhão por ano e, a parcela desse total que coube à Alemanha foi de US\$417,4, por um volume de 2,8 milhões de sacas reexportadas. A Bélgica e os EUA em média obtiveram US\$177,4 e US\$126,4 milhões por ano com a reexportação de 1,3 milhão e 853 mil sacas, respectivamente. Os ganhos dos demais países selecionados foram relativamente baixos.

34. No período de mercado livre, o valor médio anual das reexportações de café torrado dos países importadores selecionados girou em torno de US\$2 bilhões, por um volume de 7,2 milhões de sacas. A Itália ganhou US\$388,7 milhões com a reexportação de 1,2 milhão de sacas de café torrado, em comparação com a Alemanha, que ganhou US\$387,5 milhões com a reexportação de 1,8 milhão. Entre os países cujas reexportações de café torrado geraram ganhos significativos estão os EUA, a Bélgica e a Suíça.

35. As reexportações de café solúvel de todos os países importadores no período de mercado livre renderam US\$1,4 bilhão, em média, por um volume de 7,5 milhões de sacas, e os países importadores selecionados obtiveram US\$1,1 bilhão por 5,1 milhões de sacas (Anexo III). Os cinco maiores países importadores em termos de ganhos médios com reexportações de café solúvel no período de 1990 a 2010 foram: Alemanha (US\$366 milhões por 1,4 milhão de sacas), Reino Unido (US\$117 milhões por 591 mil sacas), França (US\$110,8 milhões por 456 mil sacas), Países Baixos (US\$110,2 milhões por 475 mil sacas) e Espanha (US\$101,2 milhões por 561 mil sacas).

36. Por último, convém notar que mais recentemente o valor das reexportações aumentou muito. Estima-se que no ano civil de 2010 ele totalizou US\$10,9 bilhões, por um volume de 39,1 milhões de sacas, em comparação com US\$3,2 bilhões no ano 2000, por um volume total de 20,5 milhões de sacas.

IV. DESTINOS DAS REEXPORTAÇÕES

37. O Anexo IV mostra as reexportações médias dos países importadores selecionados, por forma e destino do café, nos diferentes períodos estudados.

Período de 1965 a 2010

38. As médias do período todo indicam que os maiores destinos das reexportações dos países importadores foram a França (10,4% do total mundial), Canadá (8,9%) e EUA (8,3%). As reexportações de todas as formas de café dos países importadores para os países exportadores responderam por 0,8%. O volume médio das reexportações de todas as formas de café entre países membros da União Europeia¹ registrou um volume médio anual de 6,8 milhões de sacas, ou 50,5% do total mundial. As exportações dos demais países importadores perfizeram 3,7 milhões de sacas, ou 27,6% do total das reexportações mundiais.

39. As reexportações de café verde totalizaram 5 milhões de sacas e seus destinos mais importantes foram: EUA (14%), Canadá (12,4%), França (8,8%), Países Baixos (6,8%) e Áustria (6%). A Alemanha foi o destino de 5,2% do total mundial dessas reexportações. Notar que uma quantidade significativa do café verde que os EUA importaram dos países importadores foi na forma de café descafeinado, quase todo procedente da Alemanha. Em 2010, o volume desse café ultrapassou 530 mil sacas e constituiu cerca de 2,5% do total das exportações de café verde dos EUA. As reexportações de café torrado para a França,

¹ Para manter uma base de comparação coerente, todas as menções à União Europeia feitas neste estudo se referem a sua atual composição de 27 países membros.

o Canadá e os Países Baixos representaram, respectivamente, 16%, 9,7% e 9% do total mundial. As reexportações de café torrado entre os países da UE somaram 2,9 milhões de sacas, ou 69,6% do total mundial, indicando um movimento intenso do café torrado entre os países da UE. No caso do solúvel, a França, o Reino Unido e a Alemanha foram seus principais destinos, com participações de 6,9%, 6,8% e 6,5%, respectivamente. As trocas entre os países da UE representaram 41,2% do total mundial. Apenas 1,3% do total das reexportações mundiais de café solúvel procedente dos países importadores se destinaram aos países exportadores, conjuntamente.

Período de mercado regulado (1965 a 1989)

40. Durante o período de mercado regulado, os principais destinos das reexportações de todas as formas de café dos países importadores foram: Canadá (15% do total mundial), França (10,8%), EUA (7,6%), Bélgica (7,3%) e Alemanha (6%). O volume médio negociado entre os países da UE alcançou 2,3 milhões de sacas, equivalendo a 38,6% do total das reexportações mundiais de café em todas as formas. Desse volume, 31,9% seguiram para outros destinos. Só 0,8% do total das reexportações dos países importadores seguiram para os países exportadores, considerados em conjunto.

41. O principal destino das reexportações mundiais de café verde durante o período de mercado regulado foi o Canadá, que recebeu 21,6% desse café. Em seguida vêm os EUA (8,3%) e a Bélgica (7,1%). A França e a Alemanha responderam por 5,8% e 5,3%, respectivamente. As trocas de café verde reexportado entre os países da UE representaram 21,9% do total mundial.

42. Mais de 20% do total mundial das reexportações de café torrado se destinaram à França. Os outros grandes recipientes foram: Países Baixos (16,8%), Bélgica (12,8%) e Canadá (9,8%). As transações entre os países da UE representaram 71,9%. No caso das reexportações de café solúvel, a França e os EUA foram os principais destinos, respondendo, respectivamente, por 13,5% e 10,2% do total mundial, seguidos pelo Reino Unido (8,7%), a Alemanha (8,3%) e o Canadá (7,3%). Mais de 46% das reexportações de café solúvel foram entre os países da UE. Os países exportadores receberam 1,5% do total mundial das reexportações de café solúvel dos países importadores.

Período de mercado livre (1990 a 2010)

43. No período de mercado livre, a média das reexportações subiu para 22,6 milhões de sacas. Os principais destinos das reexportações de todas as formas de café foram: França (10,3%), EUA (8,6%), Canadá (7%), Países Baixos (6,7%) e Alemanha (6,2%). No período recente de 2000 a 2010, os principais destinos continuaram os mesmos, mas o volume

reexportado aumentou substancialmente, passando a 29,5 milhões de sacas. No período de mercado livre, o volume médio anual das transações dentro da UE alcançou 12,3 milhões de sacas, ou 54,2% do total mundial. De 2000 a 2010, o volume dessas transações aumentou para 16,6 milhões de sacas, ou 56,1% do total das reexportações mundiais.

44. Os EUA foram o principal destino das reexportações de café verde dos países importadores, respondendo por 16,8% do total mundial, seguidos pela França (10,3%), Países Baixos (9,4%), Canadá (8%) e Áustria (7,9%). Na última década (2000 a 2010), com exceção do Canadá, cuja participação caiu para 5,4%, os países mencionados continuaram sendo os principais destinos das reexportações de café verde. Com respeito às reexportações de café verde dentro da UE, sua participação no total mundial foi de 52,7%. No período recente, essa participação subiu para 62,2% do total mundial.

45. Os principais recipientes das reexportações de café torrado dos países importadores durante o período de mercado livre foram: França (15,3% do total mundial), Canadá (9,7%), Países Baixos (7,7%) e Alemanha (7,4%). O volume médio do café torrado negociado dentro da UE foi de 5,4 milhões de sacas, ou 69,3% do total mundial. Os países exportadores, em conjunto, só responderam por 0,3%. A dinâmica recente observada desde 2000 mostra o papel predominante da França, Canadá, Alemanha, Países Baixos e EUA como principais destinos das reexportações de café torrado dos países importadores.

46. A distribuição das reexportações de café solúvel dos países importadores é muito ampla, como demonstra o fato de que os três destinos mais importantes – Reino Unido, Alemanha e França – só responderam por pouco mais de 17% do total. Outro destino importante é a Federação Russa, com 4,9% no mesmo período. Desde 2000, a Alemanha, com uma participação de 5,8%, passou ao primeiro lugar como destino das reexportações de café solúvel dos países importadores, seguida pela Federação Russa (5,1%) e o Reino Unido (5%). A participação da França caiu para 4,4%. Com 3 milhões de sacas, o comércio dentro da UE correspondeu a 39,8% das reexportações mundiais de café solúvel por destino. Esta participação percentual se manteve a mesma durante o período recente de 2000 a 2010.

V. COMPARAÇÃO ENTRE O VALOR UNITÁRIO DAS REEXPORTAÇÕES DOS PAÍSES IMPORTADORES E O VALOR UNITÁRIO DAS EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES EXPORTADORES

A. Volume e valor das exportações dos países exportadores em comparação com o volume e o valor das reexportações dos países importadores

47. Como se indica no Anexo III (Seção III), os países importadores obtiveram um valor médio de US\$2,6 bilhões, por um volume reexportado de 13,5 milhões sacas de todas as formas de café. No período de 1965 a 2010, o valor médio das exportações de todas as

formas de café pelos países exportadores foi de US\$8,3 bilhões, por um volume de 71,3 milhões de sacas (Anexo V). No mesmo período, as exportações de café verde obtiveram um valor médio anual de US\$7,8 bilhões por um volume de 67,6 milhões de sacas. As exportações de café torrado obtiveram US\$28,9 milhões por 172,4 mil sacas exportadas, e as de café solúvel, US\$460,8 milhões por 3,5 milhões de sacas.

48. No período de mercado regulado de 1965 a 1989, um valor médio anual de US\$7,2 bilhões foi obtido por todos os países exportadores, que exportaram um volume de 59,8 milhões de sacas de café em todas as formas. O valor médio aumentou para cerca de US\$10 bilhões durante o período de mercado livre de 1990 a 2010, mas também com um aumento substancial do volume das exportações para 85 milhões de sacas. O café verde conseguiu um valor médio de US\$8,8 bilhões, por 79,7 milhões de sacas. As exportações de café torrado só produziram US\$31,2 milhões, por um volume de 152,8 mil sacas, e as de café solúvel obtiveram US\$721 milhões, por 5,2 milhões de sacas. As cifras do volume e valor das exportações dos países exportadores na verdade deveriam ser apreciadas em cotejo com das reexportações dos países importadores (Anexo III).

B. Valor unitário das reexportações dos países importadores em comparação com o valor unitário das exportações dos países exportadores

49. Uma análise comparativa dos dois grupos (países exportadores e importadores) requer uma comparação dos valores unitários de suas reexportações e exportações. Os quadros 3-A e 3-B mostram o valor unitário das reexportações dos países importadores e o valor unitário das exportações dos países exportadores. Os diferenciais entre os dois quadros são indicados no quadro 4.

Quadro 3-A: Valor unitário das reexportações dos países importadores

	1965 – 2010	1965 – 1989	1990 – 2010	2000 – 2010
Verde	106,87	106,91	107,84	107,59
Torrado	199,09	164,32	200,91	218,71
Solúvel	138,86	130,58	142,43	135,79

Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

Quadro 3-B: Valor unitário das exportações dos países exportadores

	1965 – 2010	1965 – 1989	1990 – 2010	2000 – 2010
Verde	86,76	92,56	83,23	80,10
Torrado	126,60	108,60	154,37	166,07
Solúvel	98,90	86,81	104,78	104,22

Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

Quadro 4: Diferença entre valores unitários (reexportações – exportações)

	Média 1965 – 2010	Média 1965 – 1989	Média 1990 – 2010	Média 2000 – 2010
Verde	20,1	14,4	24,6	27,5
Torrado	72,5	55,7	46,5	52,6
Solúvel	40,0	43,8	37,6	31,6
Diferencial como porcentagem				
Verde	23,2%	15,5%	29,6%	34,3%
Torrado	57,3%	51,3%	30,1%	31,7%
Solúvel	40,4%	50,4%	35,9%	30,3%

Período de 1965 a 2010

50. O diferencial é relativamente baixo no caso do café verde, pois o valor unitário das reexportações de todos os países importadores está 23,2% acima do valor unitário das exportações de todos os países exportadores. Uma razão desta diferença é o fato de que as exportações dos países exportadores são registradas como FOB, ao passo que o valor unitário das reexportações já leva em conta os custos relacionados com o transporte do café para seu destino (intermediário). O valor unitário médio das reexportações do café torrado de todos os países importadores foi de 199,09 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, em comparação com 126,6 centavos de dólar dos EUA por libra-peso das exportações dos países exportadores, configurando um diferencial de 72,5 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, ou seja, um valor unitário médio das reexportações 57,3% acima do das exportações de todos os países exportadores. No caso do café solúvel, a média do valor unitário das reexportações de todos os países importadores está 40,4% acima do das exportações dos países exportadores. Nesse caso, as diferenças de valor entre as exportações e as reexportações podem ser parcialmente explicadas pelo fato de que grande parte das exportações é de café a granel, enquanto as reexportações frequentemente são de café de marca, em embalagens apropriadas para o consumidor final.

Período de mercado regulado (1965 a 1989)

51. No período de regulação do mercado, o valor unitário médio das reexportações de todas as formas de café de todos os países importadores foi de 124,88 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, ante 92,40 centavos do valor unitário médio das exportações dos países exportadores, configurando um diferencial de 32,5 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. No caso do café verde, o valor unitário das reexportações de todos os países importadores foi de 106,91 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, ante 92,56 centavos das exportações dos países exportadores, indicando um diferencial relativamente pequeno, de 14,4 centavos, ou pouco mais de 15,5%. O valor unitário médio do café torrado reexportado por todos os países importadores foi de 164,32 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, ante 108,60 centavos do das exportações dos países exportadores. Com respeito ao café solúvel, o valor unitário das reexportações dos países importadores foi de 130,58 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 50,4% acima do valor unitário das exportações dos países exportadores, de 86,81 centavos.

Período de mercado livre (1990 a 2010)

52. Durante o período de mercado livre, o diferencial entre o valor unitário das reexportações de todas as formas de café dos países importadores e o das exportações dos países exportadores subiu 80,1%, registrando 152,54 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, contra 84,68 centavos, e 91,7% no período recente de 2000 a 2010. No caso do café verde, o diferencial entre o valor unitário das reexportações dos países importadores e o das exportações dos países exportadores também aumentou entre o período de mercado regulado e o de mercado livre, registrando 24,6 centavos de dólar dos EUA, ante 14,4 centavos no período de 1965 a 1989. O diferencial aumentou ainda mais desde 2000 (34,3%).

53. No caso do café torrado, o diferencial do período inteiro foi de 46,5 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, tendo caído em relação a 55,7 centavos durante o período de mercado regulado, mas subindo para 52,6 durante a década recente. O diferencial do café solúvel, por sua vez, caiu para 37,6 US centavos de dólar dos EUA por libra-peso, de 43,7 centavos no período de mercado regulado, e diminuiu ainda mais desde 2000.

54. A taxa de crescimento das exportações de café torrado se manteve a mesma (3,8%) durante o período de mercado regulado e o de mercado livre. A taxa de crescimento das exportações de café solúvel, de 17,2% no período de mercado regulado, diminuiu substancialmente no período de mercado livre, caindo para apenas 3,8%, mas passou por certa melhora durante a última década, subindo para 4,8%.

Quadro 5: Taxas de crescimento das exportações totais dos países exportadores

	1965 – 2010	1965 – 1989	1990 – 2010	2000 – 2010
Verde	1,6%	2,2%	0,7%	0,5%
Torrado	3,0%	3,8%	3,8%	5,3%
Solúvel	10,6%	17,2%	3,8%	4,8%

CONCLUSÃO

55. Com exceção do Japão, as atividades de reexportação dos países importadores têm mostrado um grande vigor. As reexportações abarcam as três formas de café: verde, torrado e solúvel. As reexportações de alguns países importadores, todavia, são sem dúvida dominadas por uma forma específica. Na Bélgica e Alemanha, predominam as reexportações de café verde, enquanto que na Itália, Suécia, Polônia e EUA predominam as reexportações de café torrado. Outros países importadores – e mais especificamente Reino Unido, Japão e Espanha – reexportam principalmente café solúvel.

56. Com respeito aos países exportadores, em anos recentes as receitas com certeza melhoraram, devido, sobretudo, à firmeza dos valores unitários. Estima-se que a receita de exportação gerada no ano civil de 2011 por um volume total de 104,5 milhões de sacas foi de aproximadamente US\$24,9 bilhões, ante US\$16,7 bilhões, por 96,9 milhões de sacas, em 2010. Em comparação, as reexportações dos países importadores selecionados produziram uma receita de US\$13,3 bilhões em 2011, por um volume de 33,8 milhões de sacas, ante US\$9,1 bilhões em 2010, por 32,3 milhões de sacas.

57. Apesar de seu aumento nos últimos anos, as receitas de exportação dos países exportadores se mantêm abaixo das receitas de reexportação. Na verdade, os valores unitários das reexportações dos países importadores em geral excedem os das exportações dos países exportadores. As receitas de exportação do café torrado e do café solúvel são muito mais altas que as das principais formas de café exportadas pelos países exportadores.